

0754 - SALVANDO E APRENDENDO COM O MEGALOBULIMUS - Iracy Lea Pecora (Campus Experimental do Litoral Paulista, UNESP, São Vicente), Gabriela Dolcinotti Frigo da Silva (Campus Experimental do Litoral Paulista, UNESP, São Vicente) - ilpecora@clp.unesp.br.

Introdução: *Megalobulimus paranaguensis* (Pilsbry & Ihering, 1900), conhecido por aruá-do-mato, ou caramujo-da-boca-rosada, é um gastrópode terrestre (Mollusca) nativo da Mata Atlântica, sendo encontrado no trecho entre o sul do Paraná e São Vicente/SP. Com a introdução do caramujo gigante africano (*Achatina fulica* Bowdich, 1822), de forma irresponsável e irregular nos anos 80, com a competição por alimento e habitat, houve deslocamento da espécie nativa. Após o estabelecimento de ações de combate à expansão do *A. fulica*, nas quais se incluem a catação e eliminação das formas encontradas pela população em geral, o aruá passou a ser confundido com a espécie exótica e sua população sofreu forte redução. **Objetivos:** Formar defensores da espécie nativa *Megalobulimus paranaguensis* e controladores seguros da população de *Achatina fulica*. **Métodos:** Foram levados às Escolas do Ensino Fundamental, espécimes vivos, ovos e conchas de diferentes tamanhos das duas espécies, para demonstrar como se identificam e se caracterizam. Antes de serem utilizados, os indivíduos de *A. fulica* permaneceram 3 meses no mínimo em cativeiro, para se tornarem livres de larvas de *Angiostrongylus cantonensis* (Chen, 1935), nematódeo causador da meningoencefalite eosinofílica. Durante a visita, foram transferidos conhecimentos sobre os gastrópodes terrestres, associando-os à Educação Ambiental e à preservação de espécies nativas. Ao final da visita, foi distribuído material explicativo (folders) e aplicado um questionário com perguntas objetivas sobre os aspectos apresentados. **Resultados:** O interesse das crianças foi grande, principalmente no manuseio dos espécimes vivos. Os aruás são animais mansos e inofensivos permitindo o manuseio sem que as crianças sofressem riscos e, com isso, reforçando os conhecimentos transferidos e o interesse pelas questões ambientais. A porcentagem de acertos obtida quanto à aplicação dos questionários foi de 100%. As crianças manifestaram interesse em visitar o CLP para conhecer o moluscário, oferecendo uma nova oportunidade de interação, o que contribui para estreitar os laços da UNESP com a comunidade do seu entorno. Agradecimentos à PROEX pelos recursos e bolsa conferidos ao projeto.